

AMPHIBIA E REPTILIA

Nome científico	DL 565/99	L Vermelho	MMA Espanha	InvasIBER	GISD	Trade category	EEA/SEBI	Nobanis	Daisie	Reg. 338/97	AnexoI	AnexoIII
Anfíbios												
<i>Bufo marinus</i>			ErU		*							Risco Ecol
<i>Rana catesbeiana</i>	III		*		*	A	*			*		Risco Ecol
<i>Rana ridibunda</i>												Risco Ecol
<i>Xenopus laevis</i>			*		*	B	*				*	Invasor
Répteis												
<i>Chamaeleo chamaeleon</i>	I	*									*	
<i>Chelydra serpentina</i>	III											Risco Ecol
<i>Chrysemys picta</i>	III					B				*		Risco Ecol
<i>Graptemys spp.</i>												Risco Ecol
<i>Lacerta dugesii</i>	I	*									*	
<i>Macroclmys temminckii</i>	III											Risco Ecol
<i>Podarcis sicula</i>		*									*	
<i>Pseudemys spp.</i>												Risco Ecol
<i>Trachemys spp.</i>	III	*	ErU	*	*	B	*	*	*	*	*	Invasor

ANEXO I

O anexo I inclui um anfíbio e quatro répteis com populações viáveis em Portugal continental.

Classe	Ordem	Família	Espécie naturalizadas	Nome comum
Amphibia	Anura	Pipidae	<i>Xenopus laevis</i>	Rã-de-unhas
Reptilia	Sauria	Chamaeleonidae	<i>Chamaeleo chamaeleon</i>	Camaleão
		Lacertidae	<i>Lacerta dugesii</i>	Lagartixa da Madeira
			<i>Podarcis sicula</i>	Lagartixa-italiana
	Testudines	Emydidae	<i>Trachemys spp.</i>	Tartaruga da Florida

Chamaeleo chamaeleon (Camaleão), igualmente incluído neste anexo, é uma espécie restrita ao Algarve (Miraldo *et al.*, 2005) e cuja origem é controversa. Apesar de generalizada a ideia de se tratar de uma espécie introduzida no século XX, os resultados de estudos genéticos não excluem a hipótese de se tratar de uma colonização natural (inferior a 200.000 anos) ou de uma introdução antiga (Paulo *et al.*, 2002). Por não ser concludente o tipo de ocorrência da espécie em Portugal, seguiu-se o adotado no Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral *et al.*, 2005) que a define como uma espécie não indígena.

As restantes espécies exóticas são sem dúvida, introduções recentes, na sua maioria introduzidas através do transporte clandestino de bens e/ou pessoas ou por evasão/libertação intencional de animais de companhia/laboratório. À exceção de *Trachemys spp.* (Tartaruga da Florida) estas espécies possuem populações localizadas.

Relativamente ao anterior diploma, com a confirmação de introdução e reprodução de *Podarcis sicula* (Lagartixa-italiana) em Lisboa, mais concretamente no Parque das

Nações (A. Loureiro, *com. pess.*) e de *Xenopus laevis* (Rã-de-unhas) em Oeiras (Aquário Vasco da Gama, *com. pess.*), houve um aumento no número de espécies não indígenas com reprodução confirmada no território continental.

ANEXO III

Dez espécies integram este anexo, 4 anfíbios e 6 répteis. As únicas espécies classificadas como invasoras são *Xenopus laevis* nos anfíbios e *Trachemys* spp. nos répteis, espécies com populações estabelecidas em Portugal.

Classe	Ordem	Família	Espécie Anexo III
Amphibia	Anura	Bufonidae	<i>Bufo marinus</i>
		Ranidae	<i>Rana catesbeiana</i> <i>Rana ridibunda</i>
		Pipidae	<i>Xenopus laevis</i>
		Reptilia	Testudines
		Emydidae	<i>Chrysemys picta</i> <i>Graptemys</i> spp. <i>Pseudemys</i> spp. <i>Trachemys</i> spp.

A única espécie de anfíbio introduzida e com reprodução confirmada em Portugal é *Xenopus laevis*, nativa da África Austral e com características extremamente invasoras.

Às restantes espécies de anfíbios do anexo III foi atribuído o estatuto de risco ecológico por competirem e predarem com espécies nativas ou por poderem reproduzir com espécies nativas. São consideradas das espécies invasoras com maior impacto, cujas introduções estão ligadas ao comércio de espécies (ranicultura, animal de companhia e controlo biológico).

Relativamente aos répteis, dado o carácter invasor de algumas espécies com o mesmo género taxonómico, optou-se por listar apenas o taxa superior (*Graptemys* spp., *Pseudemys* spp. e *Trachemys* spp.), de modo a abranger todas as espécies passíveis de provocar impacto, devendo a todas ser aplicado o mesmo grau de precaucionaridade no que diz respeito à introdução e à detenção. O mesmo se aplica às várias subespécies que existem, sendo apenas referido o nome da espécie.

De acordo com alguns zoologistas, as tartarugas do género *Pseudemys* são, muitas vezes, referidas como *Chrysemys*, pelo que, como prevenção, ambos os géneros são incluídos no anexo III.

Os répteis são constituídos unicamente por tartarugas, todas nativas da América do Norte, e estão fortemente ligadas ao comércio de espécies de cativeiro.

Um número significativo de quintas de produção de *Trachemys scripta elegans* existentes nos EUA, permitiu a importação desta espécie sem restrição, em quantidades

elevadas e a um custo relativamente baixo. Contudo, em 1997, com a aplicação do regulamento de comércio de animais selvagens, que interdita a introdução desta subespécie na União Europeia, procedeu-se à substituição da mesma, num comércio crescente de animais de companhia. Outras tartarugas de água doce foram rapidamente comercializadas com sucesso e importadas para Portugal em número elevado.

Nº de espécimes importados (*)	2005	2006	2007
<i>Graptemys</i> spp.	55.527	73.000	75.000
<i>Pseudemys</i> spp.	31.600	36.600	39.000

Informação cedida pela Autoridade Administrativa CITES

Todas as tartarugas do anexo III vieram “substituir” *T.s.elegans* no comércio de animais de companhia. Apesar da dispersão natural das tartarugas ser, em geral, relativamente reduzida, a venda maciça dessas espécies aumenta o risco de dispersão, constituindo sério factor de perturbação para as populações nativas, como aconteceu com a Tartaruga da Florida.

Aparentemente esta disseminação é provocada pela libertação deliberada de espécimes, não apenas em lagos de parques públicos mas, também, em outros habitats aquáticos, principalmente os próximos de áreas urbanas. A venda de répteis exóticos como animais de companhia e a sua posterior libertação incontrolada são as causas da ocorrência cada vez mais frequente destas espécies na natureza (Pleguezuelos *et al.*, 2003).

Ao ICNB e aos Parques Zoológicos chega anualmente várias centenas de espécimes deste tipo de tartarugas adultas, muitas vezes com registos de reprodução. Muitas são entregues por particulares, outras apreendidas, outras recolhidas de pequenos cursos de água, lagos públicos, pequenas albufeiras ou mesmo na costa portuguesa (J. Loureiro, *com.pess.*).

A atribuição do estatuto de risco ecológico às espécies com maior número de importações implicará, entre outros, a proibição de venda. Apesar de se correr o risco desta medida poder promover o comércio de outras espécies melhor adaptadas às características do nosso país, a inclusão destas espécies no anexo III permitirá algum controlo na libertação de espécies exóticas na Natureza. Outras espécies, normalmente comercializáveis, não são visualmente tão vistosas e são mais difíceis de criar em quantidade tão elevada. Espera-se que, com preços relativamente elevados, os proprietários cuidem melhor dos espécimes adquiridos e isso os contenha de os libertarem na natureza.

Para além disso, apesar de serem espécies cujos impactos da introdução são actualmente pouco conhecidos e de apenas existirem populações estabelecidas muito localizadas na Europa, várias das novas espécies exóticas comercializadas têm características similares à da Tartaruga da Florida (Marco *et al.*, 2003), podendo a sua naturalização em Portugal ser favorecida num futuro próximo.

Um rápido desenvolvimento, um elevado êxito reprodutivo e um melhor aproveitamento dos recursos são algumas das características que permitem a vantagem das espécies não indígenas sobre as autóctones (Andreu *et al.*, 2003).

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DAS ESPÉCIES DO ANEXO III

- ANFÍBIOS

Nome científico	<i>Bufo marinus</i>
Nome vulgar	Sapo-marinho
Família	Bufoidae
Ecologia da espécie	Ocorre naturalmente em florestas subtropicais. Nas regiões onde foi introduzido pode ocorrer em todo o tipo de zona húmida, de preferência com pouca profundidade. Alimenta-se de diferentes animais como cobras, ratos, lagartos e insectos. Grande capacidade de dispersão. Altamente tóxico para os predadores.
Distribuição natural	América Central e do Sul
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Austrália, Japão, América do Norte
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente através de introdução intencional para controlo biológico de diferentes insectos ou por evasão de cativeiro.
Impactos da introdução	Altera a estrutura das comunidades de anfíbios nativos, através da competição e predação de espécies nativas.
Características que facilitam a invasão	Espécie comercializada em Portugal em lojas de animais de companhia.
Inclusão em listas internacionais	MMA (ErU); GISD MMA (ErU) - Lista preliminar de espécies exóticas invasoras cuja erradicação é urgente em Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha) GISD - Lista das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo (IUCN)
Bibliografia consultada	
Web sites consultados	http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Bufo_marinus.html http://www.columbia.edu/itc/cerc/danoff-burg/invasion_bio/inv_spp_summ/Bufo_marinus.html http://www.issg.org/database/species/ecology.asp?fr=1&si=113 http://www.werc.usgs.gov/hq/invasive/toad-frog.html

Nome científico	<i>Rana catesbeiana</i>
Nome vulgar	Rã-touro-americana
Família	Ranidae
Ecologia da espécie	Ocorre de preferência em habitats aquáticos lênticos. Espécie carnívora que consome insectos, mamíferos pequenos, peixes, passeriformes, ofídios e também outras rãs.
Distribuição natural	América do Norte
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	França, Itália, Holanda, América do Sul e Ásia.
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Por introdução accidental ou intencional de espécimes utilizados em laboratório, aquarioria e ranicultura (apreciada como alimento para o Homem).
Impactos da introdução	Em adultos competem e predam espécies nativas, provocando a extinção. Os girinos podem ter um impacto significativo nas algas bentónicas, perturbando a estrutura da comunidade aquática.
Características que facilitam a invasão	Introduzida em Espanha, por evasão de quintas de cativoiro (ranicultura), contudo desconhece-se a existência de populações naturalizadas.
Inclusão em listas internacionais	<p>MMA; GISD; Trade category (A); EEA/SEBI; Daisie; Reg.338/97</p> <p>MMA - Lista negra preliminar de espécies exóticas invasoras para Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)</p> <p>GISD - Lista das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo (IUCN)</p> <p>Trade category (A) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio e libertados na natureza (Convenção de Berna)</p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p> <p>Daisie - Inventário de espécies exóticas invasoras na Europa (Comissão Europeia)</p> <p>Reg. 338/97 - Lista de espécies interditas de serem introduzidas na Comunidade Europeia</p>
Bibliografia consultada	Arnold EN & Burton JA (1978) <i>A field guide to the reptiles and amphibians of Britain and Europe</i> . Collins. 272 pp.
Web sites consultados	http://www.issg.org/database/species/ecology.asp?si=80&fr=1&sts=sss

Nome científico	<i>Rana ridibunda</i>
Nome vulgar	Rã-verde-centro-europeia
Família	Ranidae
Ecologia da espécie	Ocorre numa grande variedade de habitats aquáticos. Espécie oportunista, alimenta-se de insectos, aranhas e por vezes salamandras e peixes. Espécie gregária.
Distribuição natural	Europa Central (França, Alemanha, Suíça, Bélgica, Chipre, Grécia, etc.) e Oriental
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Espanha (Cáceres), Reino Unido e Itália
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Em Espanha a introdução foi realizada por evasão de uma quinta de criação em cativeiro de <i>R. ridibunda</i> e <i>R. lessonae</i> provenientes de Itália (Arano <i>et al.</i> , 1995)
Impactos da introdução	Esta espécie, difícil de distinguir da espécie ibérica, foi introduzida para ranicultura nalgumas regiões de Espanha e provou-se que consegue reproduzir-se por hibridogénese com <i>Rana perezi</i> . O risco ecológico que coloca é o da descaracterização genética da espécie ibérica.
Características que facilitam a invasão	
Inclusão em listas internacionais	
Bibliografia consultada	Arano B, Llorente G, García-Paris M & Herrero P (1995) Species Translocation Menaces Iberian Waterfrogs. <i>Conservation Biology</i> 9 (1): 196-198. Arnold EN & Burton JÁ (1978) A field guide to the reptiles and amphibians of Britain and Europe. <i>Collins</i> . 272 pp.
Web sites consultados	http://amphibiaweb.org/cgi-bin/amphib_query?query_src=aw_maps_geomide&rel-isocc=like&orderbyaw=Order&where-isocc=Cyprus

Nome científico	<i>Xenopus laevis</i>
Nome vulgar	Rã-de-unhas
Família	Pipidae
Ecologia da espécie	Ocorre em habitat aquático, possui grande adaptabilidade (elevada taxa de sucesso dos girinos a atingir a metamorfose) e alimenta-se de invertebrados, anfíbios e peixes.
Distribuição natural	África Austral
Estatuto	Invasor
Distribuição como espécie não indígena	Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Reino Unido, EUA, Chile e Austrália.
Distribuição em Portugal	Ribeira da Lage (Oeiras).
1º Registo em Portugal	Desconhecida, suspeita-se que tenha sido em 1978.
Motivo da introdução	Suspeita-se de evasão do Instituto Gulbenkian de Ciência em Oeiras, quando das inundações de 1978, ano em que a Ribeira da Lage transbordou e inundou todas as caves desse Instituto.
Impactos da introdução	Competição e predação sobre espécies autóctones (e.g. <i>Rana perezi</i>).
Características que facilitam a invasão	
Inclusão em listas internacionais	<p>MMA; GISD; Trade category (B); EEA/SEBI</p> <p>MMA - Lista negra preliminar de espécies exóticas invasoras para Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)</p> <p>GISD - Lista das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo (IUCN)</p> <p>Trade category (B) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio para serem mantidos em cativeiro ou num ambiente controlado (Convenção de Berna)</p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p>
Bibliografia consultada	
Web sites consultados	http://www.issg.org/database/species/ecology.asp?si=150&fr=1&sts=sss

- RÉPTEIS

Nome científico	<i>Chelydra serpentina</i>
Nome vulgar	Tartaruga-mordedora
Família	Chelydridae
Ecologia da espécie	Espécie aquática ocorre preferencialmente próximo de água parada ou de curso lento com fundo lamacento e vegetação abundante. Alimentação omnívora e generalista: peixes, anfíbios, invertebrados e vegetação aquática. Espécie com comportamento extremamente agressivo.
Distribuição natural	América do Norte (Leste dos EUA)
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Califórnia, Japão
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente por libertação deliberada de espécimes mantidos como animais de companhia.
Impactos da introdução	Compete e preda espécies nativas.
Características que facilitam a invasão	Espécie muito comercializada em lojas de animais de companhia.
Inclusão em listas internacionais	
Bibliografia consultada	
Web sites consultados	http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Chelydra_serpentina.html http://animals.jrank.org/pages/3563/Snapping-Turtles-Chelydridae-SNAPPING-TURTLE-Chelydra-serpentina-SPECIES-ACCOUNT.html http://sciencelinks.jp/j-east/article/200704/000020070407A0051451.php http://www.inhs.uiuc.edu/cbd/herpdist/species/ch_serpent.html http://www.jstage.jst.go.jp/article/hsj/25/2/25_47/_article http://www.tortoise.org/archives/snapping.html

Nome científico	<i>Chrysemys picta</i>
Nome vulgar	Tartaruga-empertigada
Família	Emydidae
Ecologia da espécie	Espécie aquática que ocorre preferencialmente próximo de água parada ou de curso lento com fundo lamacento e vegetação abundante. Alimentação omnívora e generalista: peixes, anfíbios, invertebrados e vegetação aquática. Existem 4 subespécies.
Distribuição natural	América do Norte
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Espanha (Catalunha)
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente por libertação deliberada de espécimes mantidos como animais de companhia.
Impactos da introdução	Compete e preda espécies nativas. Portadora de uma bactéria que pode ser nociva ao Homem.
Características que facilitam a invasão	Espécie com populações viáveis em Espanha. Espécie muito comercializada em lojas de animais de companhia.
Inclusão em listas internacionais	Trade category (B); Reg. 338/97 Trade category (B) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio para serem mantidos em cativeiro ou num ambiente controlado (Convenção de Berna) Reg. 338/97 - Lista de espécies interditas de serem introduzidas na Comunidade Europeia
Bibliografia consultada	
Web sites consultados	http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Chrysemys_picta.html http://links.jstor.org/sici?sici=0022-3395%28200008%2986%3A4%3C815%3AHPOTWP%3E2.0.CO%3B2-Z&size=LARGE&origin=JSTOR-enlargePage http://www.ingentaconnect.com/content/nrc/cjz/2001/00000079/00000003/art00016

Nome científico	<i>Graptemys</i> spp.
Nome vulgar	Tartarugas-mapa
Família	Emydidae
Ecologia da espécie	Espécies aquáticas que ocorrem em diversos tipos de zonas húmidas com bastante vegetação aquática. Alimentam-se de ovos de aves, moluscos e insectos.
Distribuição natural	América do Norte
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Espanha (Catalunha e Huelva)
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente por libertação deliberada de espécimes mantidos como animais de companhia. Esta espécie é uma das mais comercializadas em lojas de animais de companhia por adaptar-se facilmente quer ao pequeno aquário quer ao lago de jardim. Um dos maiores inconvenientes é o seu crescimento rápido que depressa se torna exíguo para a maioria dos aquários onde são tradicionalmente colocados, levando à posterior e incorrecta libertação na natureza. Segundo a Autoridade Administrativa CITES, em Portugal foram importados 55.527, 72.555 e 75.000 espécimes, respectivamente em 2005, 2006 e 2007. Conjuntamente com <i>Pseudemys</i> spp. são actualmente as espécies de tartarugas mais importadas.
Impactos da introdução	Compete e preda espécies nativas.
Características que facilitam a invasão	Duas espécies (<i>G. kohni</i> e <i>G. pseudogeographica</i>) possuem populações estabelecidas em Espanha. Espécie muito comercializada em lojas de animais de companhia.
Inclusão em listas internacionais	
Bibliografia consultada	Argüelles LC, Garcia AI, Orueta JF, Zilleti B (2006) <i>Espécies exóticas invasoras: Diagnóstico y bases para la prevención y el manejo</i> . Ministerio do Medio Ambiente de España. Dirección General para la Biodiversidad. 287 pp.
Web sites consultados	http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Graptemys_geographica.html http://webpages.icav.up.pt/pessoas/herpmeeting/Abstract%20book%2014ECH.pdf

Nome científico	<i>Macrolemys temminckii</i>
Nome vulgar	Tartaruga-aligador-comum
Família	Chelydridae
Ecologia da espécie	Ocorre em habitats de água doce e alimenta-se de peixes, crustáceos e outras tartarugas. É uma das maiores tartarugas de água doce do mundo.
Distribuição natural	América do Norte (Leste dos EUA).
Estatuto	Risco Ecológico
Distribuição como espécie não indígena	Canárias
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente por libertação deliberada de espécimes mantidos como animais de companhia.
Impactos da introdução	Espécie ameaçada na sua área de distribuição natural. Onde é introduzida compete e preda espécies nativas.
Características que facilitam a invasão	Espécie muito comercializada em lojas de animais de companhia.
Inclusão em listas internacionais	
Bibliografia consultada	
Web sites consultados	http://nas.er.usgs.gov/queries/FactSheet.asp?speciesID=1227 http://www.bioone.org/perlserv/?request=get-document&doi=10.1656/2F1528-7092(2006)5%5B443%3AFHOMTA%5D2.0.CO%3B2 http://www.outdooralabama.com/watchable-wildlife/what/Reptiles/Turtles/ast.cfm

Nome científico	<i>Pseudemys</i> spp.
Nome vulgar	
Família	Emydidae
Ecologia da espécie	Espécies aquáticas, ocorrem em diversos tipos de zonas húmidas com bastante vegetação aquática. Espécies preferencialmente herbívoras, podendo no entanto comer pequenos peixes, moluscos e insectos.
Distribuição natural	América do Norte
Estatuto	Risco ecológico
Distribuição como espécie não indígena	
Distribuição em Portugal	Ausente na natureza
1º Registo em Portugal	Ausente na natureza
Motivo da introdução	Geralmente por libertação deliberada de espécimes mantidos como animais de companhia. Esta espécie é uma das mais comercializadas em lojas de animais de companhia por adaptar-se facilmente quer ao pequeno aquário quer ao lago de jardim. Um dos maiores inconvenientes é o seu crescimento rápido que depressa se torna exíguo para a maioria dos aquários onde são tradicionalmente colocados, levando à posterior e incorrecta libertação na natureza. Segundo a Autoridade Administrativa CITES, em Portugal foram importados 31.600, 48.700 e 39.000 espécimes, respectivamente em 2005, 2006 e 2007. Conjuntamente com <i>Graptemys</i> spp. são actualmente as espécies de tartarugas mais importadas.
Impactos da introdução	Algumas espécies estão ameaçadas na sua área de distribuição natural. Desconhecem-se impactos da introdução.
Características que facilitam a invasão	Espécie muito comercializada em lojas de animais de companhia.
Inclusão em listas internacionais	
Bibliografia consultada	
Web sites consultados	http://animaldiversity.ummz.umich.edu/site/accounts/information/Pseudemys_concinna.html http://zipcodezoo.com/Key/Pseudemys_Genus.asp

Nome científico	<i>Trachemys</i> spp.
Nome vulgar	Tartaruga da Flórida
Família	Emydidae
Ecologia da espécie	Espécie aquática que ocorre preferencialmente próximo de água parada ou de curso lento com fundo lamacento e muita vegetação. Alimentação omnívora: peixes, anfíbios, invertebrados e vegetação aquática.
Distribuição natural	EUA, América Central e do Sul, até ao Brasil.
Estatuto	Invasor
Distribuição como espécie não indígena	Portugal, Espanha, França, Itália África e Ásia.
Distribuição em Portugal	Foz do Cávado, Douro, Ave, Mira, Lagoa Azul, Lagoa de Albufeira, albufeira de Sta. Clara, albufeira Castelo de Bode, albufeira do Azibo.
1º Registo em Portugal	Desconhecido
Motivo da introdução	Por libertação deliberada de espécimes mantidos como animais de companhia. Esta espécie é uma das mais comercializadas em todo mundo, em lojas de animais de companhia por adaptar-se facilmente quer ao pequeno aquário quer ao lago de jardim. Um dos maiores inconvenientes é o seu crescimento rápido que depressa se torna exíguo para a maioria dos aquários onde são tradicionalmente colocados, levando à posterior e incorrecta libertação na natureza.
Impactos da introdução	Compete com elevado sucesso com espécies autóctones: alcança tamanhos maiores, produz uma maior descendência, tem uma maturidade sexual mais adiantada e sua dieta é mais variada. Pode viver em condições não toleradas pelas espécies nativas, em termos de contaminação e presença humana. Pode provocar desequilíbrios na cadeia alimentar e ainda ser um vector de doenças ou parasitas.
Características que facilitam a invasão	
Inclusão em listas internacionais	<p>MMA (ErU); GISD; EEA/SEBI; Nobanis; Daisie; Reg. 338/97</p> <p>MMA (ErU) - Lista preliminar de espécies exóticas invasoras cuja erradicação é urgente em Espanha (Ministério Meio Ambiente de Espanha)</p> <p>GISD - Lista das 100 piores espécies exóticas invasoras do mundo (IUCN)</p> <p>Trade category (B) - Lista de espécies exóticas invasoras cuja introdução é normalmente intencional, através do comércio para serem mantidos em cativeiro ou num ambiente controlado (Convenção de Berna) – <i>Trachemys scripta elegans</i></p> <p>EEA/SEBI - Lista das piores espécies exóticas invasoras que ameaçam a biodiversidade na Europa (Convenção da Biodiversidade)</p> <p>Nobanis - Lista de espécies exóticas invasoras da Europa do Norte e Báltico</p> <p>Daisie - Inventário de espécies exóticas invasoras na Europa (Comissão Europeia)</p> <p>Reg. 338/97 - Lista de espécies interditas de serem introduzidas na Comunidade Europeia</p>
Bibliografia consultada	Marco A, Hidalgo-Vila J, Pérez-Santiago N, Díaz-Paniagua C & Andreu AC (2003) Potencial invasor de Galápagos exóticos comercializados e impacto sobre ecossistemas mediterrâneos. En: Capdevila-Argüelles L, Zilletti B, Pérez Hidalgo N (Coords.): <i>Contribuciones al conocimiento de las especies exóticas invasoras</i> . Grupo Especies Invasoras Ed., G.E.I. Série Técnica, 1: 76-78.
Web sites consultados	http://www.nobanis.org/files/factsheets/Trachemys_scripta.pdf

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Andreu AC, Hidalgo-Vila J, Pérez Santiagos N, Tarragó A, Díaz-Paniagua C & Marco A (2003) Invasores e invadidos: diferencias en tasas de crecimiento y estrategias reproductivas. En: Capdevila-Argüelles L, Zilletti B, Pérez Hidalgo N (Coords.): *Contribuciones al conocimiento de las especies exóticas invasoras*. Grupo Espécies Invasoras Ed., G.E.I. Série Técnica, 1: 139-141.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 660 pp.

Berrazueta, J.M.G & Pérez-Bote, J.L (2000) Foreign herpetofauna in Iberian Peninsula and islands. *1º Simpósio sobre espécies exóticas – introduções, causas e consequências*. Lisboa, 24 e 25 Março. 43-46 pp.

Marco A, Hidalgo-Vila J, Pérez-Santiago N, Díaz-Paniagua C & Andreu AC (2003) Potencial invasor de Galápagos exóticos comercializados e impacto sobre ecosistemas mediterráneos. En: Capdevila-Argüelles L, Zilletti B, Pérez Hidalgo N (Coords.): *Contribuciones al conocimiento de las especies exóticas invasoras*. Grupo Espécies Invasoras Ed., G.E.I. Série Técnica, 1: 76-78.

Miraldo A, Pinto I, Pinheiro J, Rosário I, Maymone M & Paulo O (2005) Distribution and conservation of the common chameleon, *Chamaeleo Chamaeleon*, in Algarve, Southern Portugal. *Israel Journal of Zoology*, 51: 157-164.

Paulo OS, Pinto I, Bruford MW, Jordan WC & Nichols RA (2002) The double origin of Iberian peninsular chameleons. *Biological Journal of the Linnean Society*, 75: 1-7.

Pleguezuelos JM, Lizana M & Fernández-Cardenete JR (2003) Anfíbios y reptiles introducidos em España: época, forma de las introducciones, y origen de las especies. En: Capdevila-Argüelles L, Zilletti B, Pérez Hidalgo N (Coords.): *Contribuciones al conocimiento de las especies exóticas invasoras*. Grupo Espécies Invasoras Ed., G.E.I. Série Técnica, 1: 136-138.

SITES CONSULTADOS

http://www.herpetologica.org/documentos/especies_introducidas.pdf